A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ABAIXO A CARESTIA

A eliminação do subsídio ao café para consumo interno elevou brutalmente o preço do produto. Em São Paulo e na Guanabara passou a custar CR$4,60 e aumentará ainda mais. Com uma simples penada, o govêrno deu um ótimo presente aos latifundiários do café, às companhias torrefadoras e aos exportadores. O povo brasileiro, por outro lado, paga a diferença pelo baixo preço do produto que o govêrno oferece no mercado internacional. O açúcar, o feijão, os óleos comestíveis, a carne e todos os demais gêneros de primeira necessidade tiveram, também seus preços aumentados, agravando as já difíceis condições de vida do povo. As sucessivas desvalorizações do cruzeiro em relação ao dólar têm contribuido para o aumento dos preços de todos os artigos de importação O aumento no custo da gazolina e dos derivados de petróleo provocou a elevação das tarifas dos transportes (fretes e passagens) e, consequentemente, o aumento dos preços de tôdas as mercadorias transportadas.

No que se refere à carestia de vida, o govêrno está em grande "atividade" . Não só êle se encarrega de elevar as taxas e impostos, como o órgão destinado a controlar os preços, a SUNAB, totalmente dirigida por militares, só se reúne para aprovar novos aumentos. Mancomunam-se, desta forma, os govêrnos federal, estaduais e municipais, as companhias estrangeiras e nacionais e os latifundiários numa verdadeira orgia de aumentos. Êstes são tão escorchantes, que os próprios governantes não podem esconder o fato. Para todos os que vão às feiras e aos armazéns ou aos bancos e guichês das companhias pagar taxas, tarifas e impostos, é evidente que o custo de vida, êste ano, já ultrapassou o nível verificado em 1970 no mesmo período.

O povo sempre sofreu com o alto custo das utilidades. No entanto, sob o govêrno dos militares, a situação tornou-se insuportável. Antes do golpe de 1964, os trabalhadores, em duras lutas, conquistavam aumentos salriais que reduziam o ritmo de queda em seus salários reais. Atualmente, os militares não permitem vencimentos superiores aos níveis que fixam, sempre aquém dos do aumento efetivo do custo das utilidades. Reprimem com a maior violência qualquer manifestação de descontentamento dos trabalhadores. Proíbem as greves. Aplicam, com todo zêlo, sua política de arrôcho salarial.

A luta contra a carestia tornou-se, por isso, questão crucial relacionada com a defesa das condições de vida do povo, de seus direitos democráticos fundamentais . Isso porque, para obter qualquer melhoria ou para encetar campanhas de aumentos salariais e de defesa de sua bolsa, os trabalhadores, as donas de casa e as grandes massas terão de enfrentar, não apenas a resistência dos tubarões, como também a repressão fascista dos militares no Poder.

E, como o povo não está disposto a morrer de fome, não tem outro recurso senão preparar-se para travar a difícil luta pelas suas reivindicações,

(Continua na página 11)

NESTE NÚMERO:

Nº 58 Outubro de 1971 Ano VIII

OS FATOS DESMENTEM RONDON PACHECO

Belo Horizonte (Do correspondente) - O preposto da ditadura no govêrno de Minas pronunciou uma conferência na Escola Superior de Guerra no dia 17 de setembro, na qual afirmou com a maior desfaçatez que "Minas mostra hoje um clima otimista". Talvez tal otimismo tenha tido receptividade na "seleta" assistência de militares, mas o povo de Minas tem carradas de razão para ver um quadro bem diferente do que o exposto pelo senhor Rondon Pacheco.

Além da situação angustiosa por que passa o estado no terreno econômico-financeiro - sua dívida eleva-se a 1 bilhão de cruzeiros - as autoridades não dão a mínima importância aos problemas que afligem o povo. O índice atual de mortalidade infantil é de 16%, ou melhor, morrem 160 crianças em 1.000 em Belo Horizonte. Na "semana da pátria", em 283 óbitos ocorridos, 84 foram de crianças menores de 1 ano. Com certeza o sr. Rondon Pacheco não mencionou tal fato para não chocar os militares presentes, ainda de peitos estufados pelas demonstrações de fôrça realizadas na referida semana.

Em Belo Horizonte, onde 10% da população mora em favelas, 119.779 pessoas, projeta-se o despejo dessa massa mais necessitada, mais sofrida. Foi criada a CHISBEL, companhia que está fazendo o levantamento de locais onde serão construídas habitações cujas prestações, já estipuladas em cêrca de CR$70,00, estão muito acima das possibilidades dos favelados. O conferencista da ESG sabe que no seu Estado ainda vigora abertamente em algumas regiões, para vergonha do altivo povo mineiro, o regime de escravismo, o mais aberto e descarado. Em Ituiutaba, fazendeiros mantêm camponeses sob correntes e balas de seus capangas. Um camponês que conseguiu fugir aos maus tratos fêz tal denúncia em Ilhéus, na Bahia. Mandada a precatória para Minas Gerais a fim de que fôssem ouvidos os fazendeiros acusados, o delegado da polícia federal disse que "vítimas são os fazendeiros que compram nordestinos à base de 100 a 140 cruzeiros". Disse mais: "Estou convencido da inocência dos fazendeiros mesmo sem ouví-los."

Se, porém, a situação da população é de sofrimento, exploração e total falta de garantias, erram os que pensam estar o povo conformado com tal situação. Nos mais variados setores, os protestos, as greves e atitudes vigorosas, mostram que as massas voltam a levantar suas bandeiras de luta e estão dispostas a fazer prevalecer os seus direitos. No mesmo dia em que o sr. Rondon Pacheco dourava a sua pílula na Escola Superior de Guerra, as professoras primárias realizaram uma grande assembléia para exigir o pagamento dos 130% sôbre o salário mínimo a que têm direito, a partir de fevereiro de 1970. Mais de mil pessoas compareceram à reunião, destacando-se a presença de 20 delegações do interior, algumas delas com mais de 40 mestras. Foi aprovado um memorial exigindo que o govêrno cumpra o decreto até o dia 15 de outubro - Dia do Professor. O resultado da política de pouco caso do govêrno - salário irrisório, pagamento atrasado, - é que em 6 meses 600 professôres já abandonaram o magistério. Êsse descaso é também confirmado pelos dados oficiais de que 70 mil crianças ficaram sem escolas em Belo Horizonte no corrente ano.

Os alunos do 4º ano da Faculdade de Odontologia estiveram em greve durante uma semana. Seus 120 alunos reivindicavam professôres para a cadeira de Clínica. Sob pressão, inclusive dos indigentes que ali são tratados, o diretor foi obrigado a ceder. Só depois de nomeados os professôres é que os estudantes voltaram às aulas.

Na cidade de Monte Azul, no norte do Estado, vários posseiros estão sendo expulsos de suas terras. Algumas propriedades já foram invadidas por José Olímpio e seus capangas. Um deputado, na Assembléia Estadual, pediu providências e declarou ter aconselhado os posseiros da região " a se armarem, reunir homens destemidos e bons no gatilho para reagir à bala". Advertiu que a qualquer momento pode haver derramamento de sangue.

Êstes fatos, revelam uma situação bastante diferente da que Rondon Pacheco relatou na prestação de contas feita aos militares. O povo mineiro saberá honrar as suas tradições e dará a merecida resposta aos que tripudiam sôbre a situação angustiosa que atravessa.

LEIA E DIVULGUE " A CLASSE OPERÁRIA "

COMENTÁRIO NACIONAL

ATREVER-SE A LUTAR CONTRA A DITADURA

Cercadas de ampla cobertura publicitária, as Fôrças Armadas empreendem grandes manobras antiguerrilheiras em várias regiões do território nacional. Em demonstração de fôrça, milhares de soldados, equipados com moderno material militar, desfilaram pelas principais cidades do país, nas comemorações do 7 de setembro. Sucessivas notas oficiais e documentos dos órgãos de segurança são entregues à divulgação, dando conta das providências governamentais para combater o que denominam "terrorismo". Os covardes assassínios de patriotas são apresentados como atos de bravura e seus executores pùblicamente condecorados. A Justiça Militar dita, todos os dias, severas condenações contra os opositores do govêrno. Os "Esquadrões da Morte" não só prosseguem em sua sangrenta missão, como seus integrantes sentem-se prestigiados pelo poder público. Os propagandistas oficiais se esmeram por apresentar o govêrno Médici como uma administração forte e estável. Tudo isto com o fim de desencorajar a oposição popular.

A realidade, no entanto, é bem diferente da propaganda. O govêrno Médici é mais débil ainda que seus já desmoralizados antecessores "revolucionários". Desde o início, vem se reduzindo, paulatinamente, sua base política e social. A ditadura miliatar, apesar de tôda a demagogia, com que cerca seus atos, vê crescer contra si o repúdio popular. Ainda há pouco, por ocasião da Semana da Pátria, a fanfarronice dos militares contrastava com a ausência do povo nas festividades que promoveram. Mesmo porque, êste nada tinha a festejar: sofre as consequências da entrega do país ao contrôle total dos monopólios estrangeiros, destacadamente os norte-americanos; experimenta na carne o aumento sem precedentes da carestia de vida; não tem a mínima liberdade para manifestar suas opiniões.

Cresce o isolamento dos militares no Poder. Fatôres determinantes de grave crise se acumulam em diferentes áreas. Na econômica, salienta-se a queda na receita de exportação, agravada pela redução do preço do café no mercado internacional e pela taxação de 10% adotada pela administração ianque sôbre suas importações; a crise de produção e comercialização em alguns ramos da indústria - como o automobilístico e o de autopeças - que contribuem com altas somas para o Produto Interno Bruto; o aumento da inflação em níveis superiores aos que o govêrno planejara; elevam-se os deficits nos orçamentos da União, dos Estados e dos municípios, dos quais muitos se acham em verdadeiro estado de insolvência. No terreno político, não são menores as dificuldades da ditadura. Continuam as denúncias de torturas e assassinatos de patriotas e democratas nos cárceres da reação e em plena praça pública, rotina sob o atual govêrno. Aparecem acusações sôbre a inexistência de leis que regulem a vida política, pois vigora o regime dos mais puro arbítrio do AI-5. Isso desmoraliza cada vez mais os governantes brasileiros aos olhos da opinião pública nacional e internacional. As divergências no partido oficial, cujo presidente vive correndo de um lado para outro tentando apaziguar as brigas entre seus correligionários, demonstram o fracasso do plano do general-Presidente de controlar a política nos Estados através dos governantes nomeados. A revelação dos constantes escândalos e negociatas envolvendo militares e governantes, inclusive o Presidente da República, causam um desgaste irreparável aos que se proclamam contrários à corrupção e dela fizeram "bandeira de luta".

Assim, existem condições muito favoráveis para ampliar a frente única contra a ditadura militar-fascista e os imperialistas norte-americanos. O maior perigo para a oposição popular é a subestimação da potencialidade revolucionária das massas e a superestimação das fôrças do inimigo. Os combatentes de vanguarda têm o dever de desmascarar polìticamente todos os atos dos governantes, levantar amplas bandeiras de luta e encontrar os meios e formas concretas que levem à ação, à mais ampla mobilização e organização das fôrças populares. São anseios populares, entre outros, a revogação do Ato Institucional nº 5, a abolição da Carta fascista outorgada pela Junta Militar e a elaboração de uma Constituição democrática; a anulação de todos os atos de perseguição política, a libertação de todos os presos políticos e a plena vigência das franquias democráticas; uma política externa independente e de combate à espoliação do país pelos trustes norte-americanos; a reforma agrária e a proteção aos trabalhadores do campo; a restauração das conquistas da clas-

(Continua na página 11)

MOBRAL - CONTINUA A DEMAGOGIA DA DITADURA

O mês de setembro marcou o auge da campanha publicitária que procura apresentar o Mobral como a solução definitiva para o problema do analfabetismo no Brasil. Afirmam os coordenadores do Movimento que 2 milhões de brasileiros se inscreveram em 1970. E, até 1980, mantendo êste número de inscritos por ano, todos os 18 milhões de analfabetos terão passado por seus cursos.

O atraso cultural, em especial o analfabetismo, tem raízes muito profundas no Brasil. As classes domintes nunca deram atenção ao problema da falta de escolaridade para as grandes massas da população brasileira. Os latifundiários e grandes capitalistas sempre temeram que, com a criação de melhores condições culturais e profissionias para a população sem recursos, seus privilégios estariam ameaçados. Esta mentalidade não se modificou na atualidade Sob a ditadura dos militares, agravou-se mais ainda o contrôle do país pelos imperialistas e seus alidos das classes dominantes nativas. Para enfrentar a crescente oposição popular a esta dominação, os generais se preocupam cada vez mais com o reaparelhamento das Fôrças Armadas. Em consequência, as verbas para a educação, que sempre foram insuficientes, são cada vez mais sacrificadas em função da compra de armas para reprimir o povo. Em 1970, as verbas destinadas ao Ministério da Educação atingiram apenas a metade das que o govêrno dedicou ao Exército.

Como acreditar, pois, na eficiência do Mobral, criatura dêste govêrno? Dos propalados 2 milhões de inscritos, muitos acorreram ao Mobral para receberem a merenda distribuida gratuitamente nos postos de alfabetização, outros por promessas de emprêgo e ainda uma parte levada por políticos interessados em votos nas eleições passadas. Durante os cursos, segundo os próprios dados do Mobral, mais de 30% dos inscritos desistiram de estudar. Motivos: enfermidades como a febre amarela, esquistossomose, verminose, malária, etc.; falta de alimentação; por não terem tempo, devido a que trabalham horas em excesso; distância do local de moradia dos locais das aulas, entre outros. No Nordeste, houve evasão de 60% dos inscritos, pois além dos motivos já citados, foram prejudicados pela recente sêca. É também conhecido o fato de que muitos usineiros de aç-ucar demitiram seus empregados que estavam matriculados nas escolas do Mobral. Dos que restaram estudando, apenas uns 50% tiveram aproveitamento regular que os habilitou a obter o diploma. Mesmo em Estados como Minas e São Paulo, o índice de reprovação atingiu 44%. Desta maneira, que resta dos tais 2 milhões de inscritos ?

A situação educacional no Brasil é muito grave e só tende a piorar. Anualmente, cêrca de 3 milhões de crianças ficam sem escolas e vão engrossar o contingente de adultos analfabetos. Dos que conseguem escolas para se matricularem, a maioria não termina nem o curso primário. Nos cinco primeiros anos de escolaridade, 75% das crianças abandonam os estudos, sendo que um grande número logo no primeiro ano. Segundo o MEC, em documento apresentado à 33ª Conferência Internacional de Educação, em 1970, para a matrícula de 13413.76 crianças no ensino primário, apenas pouco mais de 3 milhões se inscreveram no ginásio. Mais de 10 milhões se retiraram das escolas durante o curso primário Ora, diante de tão expressivos números, pode-se fàcilmente concluir que é falsa a afirmativa de que só há 18 milhões de analfabetos no Brasil. Infelizmente é muito maior o número de iletrados e dos que, mal e mal, sabem soletrar e rabiscar o próprio nome, computados êstes como alfabetizados pelos govêrno. A não ser que tenham sido considerados alfabetizados os possuidores de radinhos de pilha que, segundo o coronel Passarinho, não podem ser julgados totalmente analfabetos.(sic)

O Mobral tem sido uma grande fonte de arrecadação e corrupção para os governantes. Milhões de cruzeiros são doados por emprêsas particulares e recebidos da Loteria Esportiva. As salas de aula, bem como a merenda fornecida aos alunos, também são oferecidas por particulares Os monitores dos cursos nada recebem pelo seu trabalho e, segundo o Coordenador Geral do Movimento, a fôlha de pagamentos de sua instituição não vai além de 100 funcionários. Para onde vão os milhões arrecadados ?

Como nada pagam aos instrutores, o nível profissional dos que se apresentam é baixo. Resultado: o aprendizado é deficiente e incompleto. Isto num país em que, só em São Paulo, há 100.000 professôres formados que não exercem a profissão por falta de emprêgos e salários compensadores. Os métodos e a pedagogia utilizados pelo Mobral visam sobretudo, impor os pontos de vista dos militares. Os livros-texto obrigatórios, distribuidos gratuitamente por emprêsas como a Editôra Abril, pertencente a grupos norte-americanos, pro

(Continua na página 11)

SAUDAMOS O 22º ANIVERSÁRIO DA R.P. DA CHINA

Ao Presidente Mao Tsetung
Ao Vice-Presidente Lin Piao
Ao Comitê Central do Partido Comunista da China

Prezados camaradas,

Com imenso júbilo, e expressando os sentimentos progressistas do povo brasileiro, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil envia ao heróico povo chinês calorosas felicitações pela passagem de mais um aniversário da Libertação e da fundação da República Popular da China. A vitória da Grande Revolução Chinesa tem enorme significação não só para o povo chinês como também para os demais povos. A derrota dos reacionários internos e externos, após prolongada luta armada, despertou o entusiasmo revolucionário dos oprimidos da Ásia, da África e da América Latina, alentou o proletariado em seus combates pelo socialismo, debilitou sèriamente todo o sistema mundial do imperialismo e produziu uma mudança radical na correlação de fôrças na arena internacional em favor da revolução, que progride por tôda parte.

O povo chinês, secularmente oprimido e espoliado, sob o Poder popular libertou suas fôrças criadoras. Conquistou êxitos colossais no terreno econômico, avançou no domínio da ciência e da técnica, elevou sua cultura e fortaleceu-se política e ideològicamente. A fome, a miséria, as enfermidades e a falta de instrução são, hoje, coisas do passado na grande República Popular da China. Sob as cinzas da velha e atrasada nação, ergueu-se a nova e avançada China Socialista.

A Grande Revolução Cultural Proletária, iniciada e dirigida pelo eminente marxista-leninista camarada Mao Tsetung, foi mais um severo golpe no revisionismo contemporâneo e nas tentativas de retôrno ao capitalismo. Revolução política levada a cabo sob o socialismo, fortaleceu a ditadura do proletariado e contribuiu de forma inestimável à formação do novo homem, livre do egoismo e dos preconceitos herdados do passado, inteiramente dedicado à causa da revolução chinesa e mundial. O povo da grande nação asiática encontrou sua salvação na invencível doutrina do proletariado - o marxismo-leninismo. Aplicando de forma criadora o pensamento de Mao Tsetung, obteve êxitos históricos e marcha vigorosamente na construção da nova sociedade.

A China Popular, trilhando o luminoso caminho do socialismo, aumenta sua autoridade internacional, atrai a simpatia e goza do respeito dos povos de todo o mundo. De um povo espoliado e sem direitos, o povo chinês, em pouco mais de duas décadas, sob a direção do Partido Comunista da China e de seu grande líder o Presidente Mao, converteu-se numa fôrça cada vez mais poderosa. Tem desbaratado os planos de seus inimigos e vem contribuindo para unir os povos e nações oprimidos na luta contra o imperialismo norte-americano, o social-imperialismo soviético e os reacionários, que são batidos em tôda parte e enfrentam graves crises. Não obstante, êstes não perdem a esperança de reconquistar o terreno perdido, por mais derrotas que experimentem. Hoje, quando a maioria das nações reconhece que o govêrno da República Popular da China é o único representante do povo chinês e ganha corpo a batalha pela restauração de seus legítimos direitos, os imperialistas dos Estados Unidos, encabeçados por Nixon, continuam a esgrimir a criminosa e desmoralizada política das "duas Chinas" e perseguem seus velhos planos de agressão e de dominação da Ásia e do mundo. O militarismo japonês - reerguido com o apoio dos imperialistas ianques - volta, também, a ameaçar os povos asiáticos e a planejar novas agressões pretendendo separar Taiwan da China. Os social-imperialistas soviéticos, por seu turno, persistem em suas sinistras maquinações anti-chinesas e contra-revolucionárias, tramam novos acordos com os monopolistas estadunidenses e os reacionários hindus e continuam a acalentar seus projetos de hegemonia mundial.

No entanto, nem a feroz violência fascista de que lançam mão os imperialistas norte-americanos, os social-imperialistas soviéticos e demais reacionários, inclusive contra os povos de seus próprios países, enm as manobras e engodos a que recorrem os salvarão da derrota final. A China de Mao Tsetung, com o apoio dos povos revolucionários, fará fracassar êsses novos planos aventureiros e não só se manterá inabalável como erguerá ainda mais alto a bandeira vermelha da revolução.

O povo de nosso país, como os das demais nações, se sente estimulado pelos brilhantes êxitos alcançados pelos chineses. Com seus exemplos magníficos, estimulam a luta de todos aquêles que se batem pela libertação nacional e social de seus povos. Ao saudar o

(Continua na página 11)

MOVIMENTO COMUNISTA MUNDIAL

O MARXISMO-LENINISMO NA EUROPA OCIDENTAL

Em quase todos os países da Europa Ocidental, as organizações e partidos marxistas-leninistas não só retomam as velhas tradições revolucionárias do proletariado europeu, como procuram elevá-la a um nível superior. Formadas por antigos militantes dos partidos comunistas que se degeneraram e se transformaram em organizações social-democratas e, principalmente, por novos combatentes surgidos da luta de classes, os novos agrupamentos são a esperança do proletariado da Europa na sua luta pela conquista do poder político.

Os comunistas franceses, que participaram destacadamente das campanhas de maio de 1968, tiveram seu Partido posto na ilegalidade pelo govêrno da França. Apesar de enfrentarem as perseguições policiais, ampliam suas ligações com a classe operária, participam dos sindicatos, dirigem greves e manifestações pelos interêsses da classe operária. O jornal "L'Humanité Rouge" desempenha importante papel no desmascaramento dos revisionistas e pelegos sindicais e na mobilização da massa na luta por seus direitos. Na Inglaterra, o PC(m-l) Britânico, que realizou há pouco seu 2º Congresso, realiza intensa atividade entre a classe operária. Denuncia a política traidora dos revisionistas e do Partido Trabalhista. Conclama o proletariado inglês a derrubar o poder do capital e instaurar o socialismo em sua Pátria. Expressando seus sentimentos internacionalistas, os comunistas dão irrestrito apoio à luta do povo da Irlanda do Norte contra o domínio do imperialismo inglês. O Comitê Central conclamou o Partido a intensificar o recrutamento de novos militantes, sobretudo dos operários que se destacam nos combates de classe. Herdeiros das gloriosas tradições do proletariado da Espanha, os comunistas daquele país travam duros combates pela derrubada da camarilha franquista. O PC(m-l) da Espanha desmascara os revisionistas seguidores de Santiago Carrillo, que pregam a "reconciliação nacional" com Franco, e vão às massas para levantá-las em armas contra o regime do caudilho fascista. Nas manifestações havidas últimamente contra Franco, drapejam as bandeiras vermelhas do autêntico partido proletário. As fileiras comunistas se reforçam, a cada dia, com novos contingentes de operários e cmmponeses e o jornal do Partido, "Vanguardia Obrera",eleva incessantemente sua tiragem. Os comunistas, ao mesmo tempo, combatem com firmeza a crescente dominação do imperialismo norte-americano, que apóia o retrógrado regime que impera no país ibérico. Vencendo inúmeras dificuldades, na Bélgica, os marxistas-leninistas reorganizaram seu partido proletário e lutam firmemente contra a política do govêrno e as suas chamadas "reformas progressistas". "Clarté", órgão central do Partido desmascara impiedosamente a traição dos revisionistas, a enganadora política dos socialistas e dos pelegos sindicais e conclama os trabalhadores a lutar pelos seus direitos, encarecendo-lhes a necessidade de conquistar o socialismo como única saída para as dificuldades por que atravessa o povo belga.

A Itália é um dos países europeus em que é mais profunda a crise econômica, política e social. O proletariado e o povo italianos, vítimas da exploração do capitalismo, enfrentam ainda o perigo do fascismo. Nas ruas, os comunistas, agrupados em seu PC(m-l), travam verdadeiras batalhas contra o terrorismo dos grupos direitistas, que são estimulados pela burguesia com vistas a conter os protestos das massas populares. Atuando nos sindicatos e nas organizações camponesas, os marxistas-leninistas denunciam a passividade dos revisionistas de Luigi Longo que, na prática, se conluiam com os governantes. O "Nuova Unitá", órgão dos comunistas, é levado em grandes comandos às fábricas, aos bairros operários, aos camponeses, aos estudantes. Vê sua circulação elevar-se continuamente, fato auspicioso para a luta revolucionária do proletariado e do povo da Itália. Na Alemanha Ocidental, o movimento comunista se desenvolve ràpidamente. O órgão central do Partido, "Der Roter Morgen", desempenha importante papel no desmascaramento do conluio dos social-imperialistas soviéticos com os seguidores de WIlli Brandt, em prejuízo dos interêsses do povo alemão. Os comunistas austríacos, que acabam de realizar seu 2º Congresso, conquistam novo êxitos em suas ligações com as massas e no fortalecimento do Partido. Na Suiça, desenvolve sua atividade o "Centro Lênin", enquanto nos países nórdicos (Suécia, Noruega) se reorganizaram os partidos autênticamente marxistas-leninistas. Na Dinamarca e na Holanda surgem grupos marxistas-leninistas. Também os comunistas portuguêses se empenham na luta contra o govêrno fascista encabeçado por Marcelo Caetano, apoiam a luta revolucionária dos povo da Guiné, Moçambique e Angola contra os colonialistas lusos.

(Continua na página 11)

PTA - GLORIOSO EXEMPLO DE LUTA

Pedro Pomar

A 8 de novembro próximo completará 30 anos de existência o Partido dos Trabalhadores da Albânia, o Partido de Enver Hodja. O fato auspicioso será comemorado condignamente pela classe operária e todo o povo albanês que ligaram estreitamente seus destinos com o destino do seu Partido. Nesse dia terá seu coroamento o VI Congresso do Partido - grande acontecimento na vida da Albânia e do movimento revolucionário e comunista internacional. Também festejarão a data memorável os marxistas-leninistas e as fôrças progressistas de todos os países, que sempre se alegram com as vitórias de seus camaradas albaneses.

Desde 1941, quando foi fundado por Enver Hodja e mais alguns comunistas albaneses, o PTA percorreu uma trajetória difícil mas gloriosa, projetando-se hoje como um dos mais importantes destacamentos do proletariado, com um riquíssimo cabedal de lutas e de ensinamentos. Surgiu como imperativo da luta do povo albanês pela liberdade da Pátria e a expulsão dos agressores e ocupantes nazi-fascistas, bem como da necessidade de liquidar o atraso e o domínio dos velhos e corrompidos exploradores internos. Soube preparar e levantar o povo para a luta armada, uniu as amplas massas das cidades e do campo, os jovens e as mulheres, conseguiu isolar e desmascarar as fôrças reacionárias e traidoras internas, instaurando o govêrno das fôrças democráticas revolucionárias, criando o Poder popular. Logo após a libertação, conquistada em três anos de duríssima guerra patriótica, estabeleceu a ditadura do proletariado, formou um nôvo Estado de democracia popular, inaugurando uma viragem radical na história do povo albanês. Iniciava-se a etapa da construção da base econômica do socialismo, tarefa cumprida mais ou menos em dois decênios Agora empreende a edificação completa da sociedade socialista e procura garantir as conquistas do socialismo através da consolidação da ditadura do proletariado, da revolucionarização de todos os aspectos da superestrutura, sobretudo no terreno da ideologia e da cultura.

Em poucas palavras: com o aparecimento do primeiro partido do proletariado albanês e sob sua direção, a antiga e secularmente oprimida nação balcânica, talada por invasores de tôda espécie, converteu-se numa nação realmente independente e respeitada, apta a defender-se e a enfrentar vitoriosamente qualquer agressor eventual. Sob a direção do PTA, a mais atrasada e inculta nação da Europa deu um salto sem precedente no domínio da economia e da cultura e converteu-se numa nova nação, socialista, exemplo para os povos de todo o mundo.

Como foram possíveis tais façanhas em tão curto tempo? Que caminhos percorreu e que meios utilizou o povo albanês para vencer seus poderosos inimigos e superar os obstáculos inumeráveis que se lhe antepunham?

Essas questões têm enorme interêsse para as fôrças e povos revolucionários que perseguem os mesmos objetivos de libertação nacional e social. De tôdas as lições que devemos tirar do movimento revolucionário e comunista de outros países, consideramos de capital importância as que se referem ao partido operário. Com efeito, são, a nosso ver, decisivos e de extrema atualidade os problemas da organização de um autêntico partido revolucionário, marxista-leninista, capaz de dirigir a revolução e construir com êxito a nova sociedade sem classes. Por isso, a luta heróica do Partido do Trabalho da Albânia deve ser estudado por nós com o máximo de seriedade a fim de aprendermos dela tudo que possa nos servir para o cumprimento da sagrada missão de emancipar a classe operária e todo o povo brasileiro.

Nas conclusões gerais da História do Partido do Trabalho da Albânia, publicada há três anos e que já editamos, podemos ler: "A História do PTA é um tesouro das grandes experiências na aplicação decidida e criadora do marxismo-leninismo às condições de uma nação oprimida em luta pela conquista da liberdade, da independência nacional e a instauração do Poder popular, às condições de um país atrasado, semifeudal, rodeado geogràficamente por Estados inimigos, em luta pela construção do socialismo".

À medida que conhecemos a experiência do PTA e vivemos seus tenazes esforços, mais aprendemos e nos convencemos da justeza daquela conclusão fundamental. As relações de nossos Partidos começaram a se estreitar a se fortalecer a partir de 1962, quando rompemos com o grupo revisionista chefiado por Luís Carlos Prestes e no movimento comunista internacional se manifestavam os primeiros sinais da rutura aberta e definitiva entre os marxistas-leninistas e os revisionistas contemporâneos. ^sse foi um momento dificílimo para o Partido do Trabalho da Albânia, que dirigia a menor nação socialista da Eu-

PTA - Gloriosos Exemplo de Luta (Continuação)

ropa e era pouco conhecido. O revisionismo parecia fadado a impor-se por tôda parte. Então, da tribuna do XXII Congresso do PCUS, o todo-poderoso Kruschov, tido como um grande marxista-leninista criador, vinha de lançar o que muitos julgavam um arrasador ataque à Albânia e ao Partido do Trabalho. Formulou acusações infames contra Enver Hodja e os demais dirigentes do Partido. Em seguida, cortou as relações do PCUS com o PTA e as relações da União Soviética com a pequena nação albanesa. Pretendia derrubar a direção de Enver Hodja e submeter a Albânia ao jugo dos revisionistas soviéticos. Em nosso país foram publicadas pela chamada grande imprensa as calúnias do furibundo chefete revisionista e de sua pandilha contra os camaradas albaneses. O partido de Prestes também fêz côro com a campanha anti-albanesa, tendo um de seus dirigentes encampado no periódico revisionista as torpes acusações de Kruschov, quando pouco antes estivera na Albânia fazendo juras de amizade um outro comparsa revisionista. De nossa parte, apenas sabíamos que de há muito os camaradas albaneses se opunham sem claudicações ao revisionismo iugoslavo e que continuavam firmes marxistas-leninistas. Mas não conhecíamos quais eram realmente as opiniões do PTA sôbre os problemas candentes do movimento operário e comunista internacional. Tínhamos apenas breves e superficiais informações de que êles ofereciam resistência a que, sob o pretexto de combate ao culto à personalidade, fôssem passadas de contrabando as teorias antimarxistas e contra-revolucionárias de Kruschov e denegridas as tradições dos bolcheviques soviéticos e de Stálin.

Diante do tenebroso ataque e da terrível ameaça de destruição do PTA e de escravização do povo albanês por parte do PCUS, houve enorme expectativa. Nessa prova o PTA revelou prodigioso valor revolucionário, manifestou tôdas as virtudes leninistas que sempre o distinguiram: não teme o inimigo, qualquer que êle seja; tem ilimitada confiança no povo albanês, ao qual está indissolùvelmente ligado, como unha e carne; acha-se disposto a todos os sacrifícios para defender a causa da revolução e do socialismo. Demonstrou, principalmente, que a doutrina marxista-leninista é invencível, é a arma mais eficiente nas mãos das classes e dos povos revolucionários, quando assimilada e compreendida de forma correta. Adotando uma política de princípios, e apoiando-se sem vacilações nas massas do povo albanês e na solidariedade dos povos revolucionários, em especial do povo chinês, dirigido pelo camarada Mao-Tsetung, os comunistas albaneses, dirigidos pelo grande marxista-leninista Enver Hodja, não apenas resistiram à ofensiva traiçoeira e de surpresa dos revisionistas soviéticos, como alcançaram uma vitória de significação histórica na luta contra o revisionismo krushovista. Ainda não foi perfeita e completamente avaliada a contribuição do PTA para derrotar e determinar a crise em que se afoga hoje o revisionismo contemporâneo. Mas sempre cabe ressaltar seu mérito nessa fase das mais duras e ao mesmo tempo das mais honrosas da vida do PTA e do movimento comunista mundial. Como resultado mais geral e evidente dessa luta, todos podem ver que o PTA tornou-se mais admirado e prestigiado, continuando em sua marcha ininterrupta e vitoriosa na construção completa do regime socialista na Albânia e na luta intransigente contra os inimigos da classe operária e dos povos. Todos puderam comprovar as qualidades do partido dos comunistas albaneses, os fundamentos sôbre os quais foi forjado e o caráter e a sabedoria dos homens que o dirigem. Ao passo que o PCUS está cada dia mais afundado no charco da traição e envolto em contradições insolúveis. Quanto a Krushov, depois de ignominiosamente enxotado da própria direção do bando de renegados revisionistas, vem de ser enterrado como verdadeiro cão sarnento, apenas chorado pelo côro das madalenas da reação mais estúpida.

Assim tem sido a história gloriosa do PTA. Uma sequência de batalhas tensas, de esforços inauditos, de combates ingentes para levar adiante seu objetivo revolucionário. Num pequeno artigo, fica difícil destacar seus mais notáveis episódios, salientar seus grandes exemplos. Em 30 anos, sua prática é muito variada e rica de ensinamentos. Elaborou uma justa linha política, marxista-leninista, de acôrdo com a realidade concreta do país, e soube ligar-se às massas, uní-las e dirigí-las. Quer dizer, provou de fato que domina a teoria marxista-leninista e a desenvolve criadoramente, que não é um partido dogmático e que também não faz concessões de peincípios. Mas os camaradas albaneses nos ensinam sobretudo que os comunistas devem ligar a teoria com a prática, as palavras com os atos. Um partido que não realiza ações políticas, que não tem audácia para ir às massas, que não trabalha permanentemente entre elas, que não está atento à voz e ao interêsse das massas, nem confia na fôrça das massas, é incapaz de fazer qualquer coisa de sério, e muito menos tornar vi

(Conclui na próxima página)

vitoriosa uma linha política revolucionária. Hoje, nós devemos nos convencer ainda mais dessa verdade essencial.

Outra qualidade que sobressai na experiência do PTA e para a qual devemos dar a maior atenção, diz respeito ao caráter de classe, proletária do partido. Além disso, é uma questão original e sumamente interessante essa que nos apresenta a experiência dos camaradas albaneses. Êles acentuam a extrema importância do caráter do destacamento de vanguarda da revolução. Dizem que tanto por sua composição, por seu programa, por seus métodos, enfim, por todos os seus fundamentos ideológicos, políticos e organizativos, o partido comunista deve ser proletário. E que, apesar de a Albânia ter sido uma nação agrícola atrasada e a classe operária industrial bastante incipiente, desde o princípio o partido comunista foi proletário e marxista-leninista. Isto ocorreu porque os primeiros grupos comunistas que se fundiram e o constituiram, embora integrados em sua maioria por jovens estudantes marxistas-leninistas, foram à classe operária e conseguiram o seu apoio, fundindo seu movimento inicial com o Partido. Graças a êsse apoio do proletariado, os comunistas adquiriram novas qualidades e se tornaram invencíveis. E foi graças ainda ao Partido do Trabalho e à sua direção que o proletariado assegurou a hegemonia em tôdas as etapas da revolução albanesa e consolidou seu papel de fôrça dirigente e organizadora da nova sociedade socialista. Nesses 30 anos o proletariado albanês cresceu nùmericamente, amadureceu do ponto de vista político e ideológico, tornou-se ainda mais combativo e temperado. O PTA é seu único partido. Tal a razão principal que faz o PTA preservar o seu caráter proletário como um de seus bens mais preciosos.

O PTA, empunhando a bandeira do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, cumpre de maneira exemplar seu dever de apoiar o proletariado mundial e os povos oprimidos. Constitui-se um dos mais sólidos pilares do movimento revolucionário e progressista. Defende como a menina dos próprios olhos a unidade dos partidos comunistas e do campo socialista. Está sòlidamente identificado com o Partido Comunista da China e com os demais partidos e organizações marxistas-leninistas na luta pela vitória da causa da revolução, da democracia e do socialismo em todo o mundo. Deu e continua dando claras e inequívocas demonstrações de solidariedade à luta dos trabalhadores e do povo brasileiro e de nosso Partido. Isto quando o PTA atravessava uma situação difícil. Mas era um momento em que buscávamos ansiosos o firme apoio de verdadeiros irmãos, de amigos desinteressados. Jamais os comunistas brasileiros esquecerão que seus camaradas albaneses e, pessoalmente o camarada Enver Hodja, lhe estenderam a mão fraternal e lhe ajudaram sem reservas.

Ao comemorar seus 30 anos de existência, o PTA está mais forte e unido do que nunca. Goza da plena confiança do povo albanês e de seu total e irrestrito apoio. Possui merecida e elevada autoridade entre os comunistas e os revolucionários de todos os países. O camarada Enver Hodja, principal dirigente do PTA e do povo albanês, é um dos mais destacados líderes do movimento revolucionário e comunista mundial. Marchando para a realização final do VI Congresso, o PTA dispõe-se a executar, à frente das massas do povo albanês, tarefas grandiosas, tais como o aprofundamento da revolucionarização de tôda a vida da sociedade albanesa, a formação do nôvo homem liberto do egoismo e de preconceitos, o afiançamento da ditadura do proletariado bem como a consolidação e aprimoramento de suas próprias fileiras. Tem em vista essencialmente evitar a degenerescência revisionista e assegurar as históricas conquistas do socialismo através da participação e do contrôle da classe operária e das amplas massas do povo em tôdas as questões da vida do Estado e do Partido. Apesar das dificuldades e mesmo de algumas deficiências que terão de superar, os comunistas albaneses alcançarão novas vitórias que conduzirão a Albânia socialista a alturas insuspeitadas em seu desenvolvimento econômico e social.

Alegramo-nos pela passagem do 30º aniversário do Partido do Trabalho da Albânia. Saudamos de todo coração suas lutas e seus êxitos. A êle estamos unidos por uma amizade entranhável, baseada em princípios e pelo objetivo de realizar o mais nobre ideal - a emancipação da humanidade trabalhadora. Festejaremos o 8 de novembro como uma das datas mais queridas, testemunhando aos nossos camaradas albaneses o calor de nossa solidariedade combativa e fazendo votos para que nossa amizade perdure para sempre.

VIGOROSO PROTESTO DE COMPOSITORES CONTRA CENSURA

O descontentamento contra a censura estourou num amplo protesto dos mais conhecidos participantes do Festival da Canção Popular. A Polícia Federal censurou tôdas as músicas que ali deveriam se apresentar, tentando prevenir-se contra os maus resultados colhidos pelo govêrno em festivais anteriores em que músicas como a de Vandré "Para não dizer que não falei de flôres" foram vivamente aplaudidas pelo público, não só pelo seu alto nível artístico como também, e sobretudo, por criticarem os militares no Poder.

O serviço de censura exigiu que as letras de várias músicas fôssem modificadas. Como não concordassem com tal medida, alguns compositores se retiraram e, em solidariedade a êstes, se pronunciaram contra a arbitrária providência governamental os mais prestigiados compositores de música popular. Chico de Holanda, Sergio Ricardo, Egberto Gismonti, Tom Jobim, Marcos e Paulo Sérgio Vale, Toquinho e Vinicius de Moraes, Paulinho da Viola e Capinam, Edu Lôbo e Rui Guerra, entre outros, tornaram pública uma carta-renúncia à direção do Festival na qual fazem severas críticas à censura. Desistiram de concorrer com suas músicas. O compositor e cantor Taiguara, mesmo aceitando mudar a letra de sua música, inclusive se comprometendo a cantá-la em inglês, teve também vetada sua canção pelos censores. Também desistiu de concorrer. Caetano Veloso, Milton Nascimento, Baden Powell, Dori Caymi e Ivan Lins já se haviam recusado a participar do Festival.

Dessa maneira, a luta dos artistas contra a censura adquiriu amplas proporções e desbordou para as páginas dos jornais, apesar da censura também aí presente. Essa luta não é nova. Nas gavetas da Polícia Federal, segundo informou o próprio Diretor do Departamento de Censura Federal - há 61 músicas vetadas. Composições que inicialmente haviam sido liberadas - como a de Chico Buarque, "Apesar de você" - e vinham sendo cantadas pelo povo, foram posteriormente proibidas não só para execução radiofônica, como, inclusive, em shows. Até discos foram recolhidos pela polícia. Em entrevista há pouco concedida à imprensa, Chico Buarque, autor de consagradas músicas populares, expressou sua revolta contra a política do govêrno. Segundo êle, de cada três composições que envia à censura, só uma é liberada. Assim, a continuar em vigor tal política do govêrno, parará de compor.

A luta contra a censura, que teve seus pontos altos nos anos de 1968/69, de nôvo se revigora. As medidas tomadas naqueles anos pelo govêrno só fizeram acirrar mais ainda os ânimos. Com os aplausos do povo, que admira e prestigia seus compositores e cantores favoritos, a luta pela liberdade de criação artística é retomada e se desenvolve amplamente, abrangendo cada vez maiores camadas da intelectualidade brasileira, que não se conforma com o regime fascista imposto pelos militares ao país.

CINISMO INSULTANTE

O ministro Passarinho vive apregoando que as despesas com a educação no Brasil são maiores que as verbas da Aliança para o Progresso para tôda a América Latina. William Rogers, secretário de Estado dos EEUU, defendendo o govêrno Médici no parlamento americano, declarou que o Brasil não é um estado policial-militar, uma vez que gasta mais em educação que com as Fôrças Armadas. Essa propaganda, no entanto, foi longe demais e a mentira, que tem pernas curtas, apareceu com tôda sua fealdade.

Wandick Londres da Nóbrega, conhecido professor e autor de livros didáticos, em artigo publicado no "O Estado de São Paulo"("Brasil: a verba da educação"), em sua edição de 3/10/71, depois de somar as verbas do Ministério da Educação, parte da do Ministério do Planejamento, verbas provenientes das arrecadações das Universidades, fontes externas (empréstimos) e das loterias, chegou à genial conclusão: "Assim, somadas estas parcelas, obteremos um total de CR$ 2.462.190.000,00, superior ao total do orçamento do Ministério do Exército". Ocorre, no entanto, que o orçamento da União, pouco antes publicado, dedicava ao Ministério do Exército nada mais nada menos que CR$3.256.442.600,00. Sem levar em conta as mentiras menores, é clara a conclusão:

São uns cínicos falsificadores!

ABAIXO A CARESTIA! (Continuação da 1ª página)

contra a ditadura, protetora dos exploradores da economia popular. Não será fácil, mas o povo travará tal luta, ninguém conseguirá evitá-la.

Aos comunistas compete colocar-se com audácia à frente das massas, organizar ações vigorosas e desmascarar a política de esfomeamento da ditadura.

No curso das próprias lutas, as massas compreenderão que a carestia de vida só será contida e liquidada definitivamente com a derrubada do atual regime e a conquista de um nôvo poder efetivamente popular e revolucionário.

* * * * * * * * * *

ATREVER-SE A LUTAR CONTRA A DITADURA (Continuação da página 3)

classe operária, do direito de greve e a liquidação do arrôcho salarial; a gratuidade do ensino e a autonomia universitária.

Em tôrno destas e de outras reivindicações, buscando o denominador comum, podem se unir os mais diferentes setores do povo. É preciso, porém, atrever-se a lutar por todos os meios e de modo irreconciliável contra a ditadura militar e pela sua derrubada.

* * * * * * * * *

MOBRAL - CONTINUA A DEMAGOGIA DA DITADURA (Cntinuação da página 4)

curam atrair novos compradores para suas publicações que se encontram nas bancas de jornais. Os verdadeiros objetivos do Mobral, além de servir de motivo à demagogia govornamental e ser fonte de corrupção, estão voltados para tentar controlar a revolta da população contra o estado de coisas reinante no país. Instilam elevadas doses de veneno fascista a um preço extremamente baixo.

Os frutos de atividades como as do Mobral nenhuma vantagem trará à nação e são profundamente daninhas aos reais interêsses das massas trabalhadoras. Estas, com a atual política educacional da ditadura, não verão diminuir o analfabetismo, a falta de cultura e o desemprêgo. Êsses males só serão liquidados definitivamente quando no Poder estiver o próprio povo e não uma malta de generais fascistas.

* * * * * * * * *

SAUDAMOS O 22º ANIVERSÁRIO DA R.P. DA CHINA (COntinuação da página 5)

22º aniversário da República Popular da China, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil deseja aos comunistas e ao povo da grande nação amiga novos e grandiosos sucessos em prol da causa comum - a causa do comunismo.

Viva a amizade de combate que une os povos da China e do Brasil!

Viva o grande, correto e sábio Partido Comunista da China e seu provado líder, o Presidente Mao Tsetung, organizadores e dirigentes do bravo povo chinês!

Viva a República Popular da China, baluarte da causa da libertação nacional dos povos de todo o mundo!

Rio de Janeiro, 1º de outubro de 1971
O Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

* * * * * * * * *

O MARXISMO-LENINISMO NA EUROPA OCIDENTAL (Continuação da página 6)

O marxismo-leninismo reergue, assim, suas fôrças na Europa Ocidental. Os verdadeiros revolucionários unem suas fôrças, agrupam-se em organizações políticas de nôvo tipo, desmascaram a traição dos revisionistas contemporâneos, participam das ações de massa e, no fogo dos combates, preparam-se para as novas batalhas de classe que se aproximam.

* * * * * * * * *

ASSASSINADO CARLOS LAMARCA

A ditadura anunciou, por todos os meios de propaganda de que dispõe, que o ex-capitão Carlos Lamarca morreu em meados de setembro. Junto com êle tombaram mais 4 patriotas. Para assassiná-los, o govêrno enviou contingente militar composto por mais de 3.000 homens, cercou tôdas as saídas da Chapada Diamantina, no Estado da Bahia. Lançou à caçada tropas especiais conduzidas por avião e integrantes do famigerado CODI -6. A mobilização militar posta em prática pelos governantes bem demonstra seu pavor a qualquer resistência que se lhes oponha e a tentativa de atemorizar o povo.

Lamarca foi morto com requintes de crueldade. Seu corpo apresentava inúmeras perfurações à bala, ferimentos produzidos por faca, além de equimoses no rosto e braços. São, assim, inteiramente inverídicas as declarações governamentais de que êle teria morrido em choque aberto com as fôrças da reação. Trata-se de mais um frio assassinato dos carrascos da ditadura, método que se tornou rotina no govêrno Médici.

Carlos Lamarca tombou na luta contra a ditadura militar. Sua morte foi sentida por vários setores populares. Era um combatente da causa da libertação nacional.

Desde que surgiu na cena política, no entanto, Lamarca foi um defensor das idéias foquistas. Apesar de ter atuado, nos últimos tempos, no interior do país, não compreendia, em profundidade, o papel das massas, sobretudo dos camponeses, na revolução brasileira. Tampouco entendia que para a vitória da revolução é indispensável a existência de uma organização revolucionária.

Sejam, no entanto, quais forem as falhas e insuficiências de Carlos Lamarca, seu nome será sempre lembrado por todos aquêles que lutam pela emancipação da Pátria do jugo estrangeiro, e da opressão dos militares e reacionários.

Já não está longe o dia em que todos os que tombaram assassinados pela ditadura serão vingados.

"Que devem fazer as nações e os povos oprimidos diante das guerras de agressão e das repressões armadas dos imperialistas e seus lacaios ? Cair de joelhos e continuar como escravos ? Ou erguer-se em luta e conquistar sua libertação ?

O camarada Mao Tsetung deu significativa resposta a esta pergunta. Disse que, depois de longa investigação e estudo, o povo chinês verificou que os imperialistas e seus lacaios 'possuem todos espadas em suas mãos e estão dispostos a matar. O povo chegou a compreender isso e agir, portanto, da mesma maneira'. Trata-os do mesmo modo que êles tratam os outros.

Atrever-se ou não a travar uma luta golpe por golpe e sustentar uma guerra popular diante das agressões e repressões armadas do imperialismo e seus lacaios é, em última instância, um problema de atrever-se ou não a fazer a revolução. Eis a pedra de toque infalível para distinguir os verdadeiros revolucionários e marxistas-leninistas dos falsos.

Em virtude de que algumas pessoas tinham mêdo do imperialismo e dos reacionários, o camarada Mao Tsetung formulou a famosa tese de que o imperialismo e todos os reacionários são tigres de papel. Parecem temíveis mas na realidade não são tão poderosos. Examinando-se em perspectiva, não são os reacionários mas sim o povo é que é realmente poderoso." " Viva a vitória da guerra popular" - Lin Piao

OUÇA DIÀRIAMENTE EM PORTUGUÊS:

Rádio Tirana: -Às 20:00 e 22:00 h - Ondas curtas de 31 e 42 m
-Às 4:00 e 18:30 h - Ondas curtas de 31 e 49 m
-Às 7:00 h - Ondas curtas de 25 e 31 m

Rádio Pequim: - Às 19:00 h - Ondas curtas de 30, 41 e 48 m
-Às 21:00 h - Ondas curtas de 25, 30 e 47 m